



(SOBRE) VIVER NA PÓS-GRADUAÇÃO SENDO UMA ESTUDANTE MÃE ATÍPICA

Daniele de Araujo Brito¹, Fernanda Omelczuk Walter²

¹Universidade Federal de São João del-Rei, danielearaujobrito@yahoo.com.br

² Universidade Federal de São João del-Rei, fernandaow@ufsj.edu.br

Propósito

Tornar-se mãe em meio ao mestrado não estava nos planos, tão pouco a chegada de uma filha com síndrome de Down. A pós-graduação é envolta de dificuldades em múltiplos sentidos. O que pode ser dificultado para mulheres/mães/estudantes, por terem que conciliar estudos e maternidade. Este resumo se refere a um trabalho cartográfico, de poesia, criação artística, de uma estudante que precisou se reinventar enquanto tal após a descoberta de uma gestação. A partir da interface maternidade/universidade objetivamos com nosso estudo articular um trabalho de vida e pesquisa. Considerando registros e produções artísticas como provas de uma vida e de um modo de pesquisar, que passa a existir junto de uma estudante atípica e a universidade. Nos aportamos da vertente feminista em que o pessoal é político (Hanisch, 2006), considerando a possibilidade de pensar traços de como (sobre)viver na pós-graduação sendo mãe, refletindo sobre quais condições as estudantes mães estudam, escrevem, produzem um texto; como conseguem conciliar as cobranças de uma organização patriarcal, com o tempo da urgência e dos prazos da universidade com a urgência das demandas dos filhos.

Revisão da literatura

Almejamos com a revisão de literatura encontrar estudos baseados nas questões de gênero, a maternidade, o contexto acadêmico-científico, e a atenção da produção do conhecimento tido como hegemônico. Além de trabalhos que considerem o cotidiano de estudantes mães na universidade, que trazem a perspectiva da relação entre maternidade, universidade, permanência e conhecimento/ciência. De forma geral os estudos apontam desafios comuns enfrentados pelas estudantes mães no meio acadêmico, tais como:

Desigualdades e discriminação de gênero; Frágeis condições de permanência estudantil; Falta de recursos/incentivos; Sobrecarga com a maternidade; Dificuldade em conciliar família, maternidade e carreira. São traçados nos estudos algumas medidas a fim de reduzir as barreiras que dificultam e/ou impedem a conclusão do curso, enquanto mães, cuidadoras, trabalhadoras e universitárias, dentre elas destacam-se: a criação de sala para amamentação e cuidados com as crianças, flexibilidade nos horários das aulas; preferência/prioridade na matrícula em disciplinas; sensibilização da comunidade acadêmica; debates acerca das condições das estudantes mães e cuidadoras, instalação de fraldários; a criação de um sistema de dados que verifique e acompanhe a permanência de estudantes mães; considerar a trajetória de mulheres no espaço acadêmico. Destacamos duas dissertações de mestrado fundamentais para nossa pesquisa, pois nos auxilia na construção de um saber materno dentro da universidade. Considerando a influência da relação do que somos e como nos constituímos mães no nosso modo de pesquisar. São estas: “A (im)possibilidade de ser muitas: (Re) existências de mulheres universitárias mães em narrativas”, de Ana Emília Cullen Vaz (2021), que ressignifica o processo de escrita da própria dissertação, com o objetivo/subjetivo de registrar e analisar experiências e demandas das discentes mães da UnB. Seu trabalho trata da subjetividade da pesquisa acadêmica, da instabilidade do conhecimento, da necessidade de nos posicionarmos política/subjetivamente no processo de pesquisa. E “Mães na universidade: Performances discursivas interseccionais na graduação”, de Luana Fontel Souza (2019), que reflete sobre maternidade e universidade, discorrendo sobre a entrada e permanência de mulheres na ciência, principalmente de grupos silenciados, como uma possibilidade de reencenar modos de produzir conhecimento hegemonicamente patriarcais, brancos e eurocentrados. Seu trabalho evidencia os discursos que circulam nos espaços acadêmicos sobre a maternidade, apontando ideologias sobre gênero e linguagem a que se alinham e projetam.

Procedimentos metodológicos

Em nosso estudo, realizamos a revisão de literatura e sentimos a necessidade de nos apropriar de um método epistemológico que nos permitisse o reconhecimento da condição de mulher/ mãe atípica/estudante da pós-graduação e que ao mesmo tempo fosse capaz de legitimar esses estudos. Considerando as esferas “mãe” e “estudante”, como pontos de inclusão,

interseccionais. Uma epistemologia capaz de considerar a categoria mulher/mãe/estudante dentro do espaço acadêmico, compreendida como aquela que não se acomoda, ou se enquadre, pois instabiliza o que está estabilizado/protocolado, e desafia o *modus operandi*, constituído por séculos na ciência. Daí a necessidade de inventar um método, de criar em cada caso, um modo particular de conhecer/aprender sobre os processos de vida e sobrevivência de mulher/mãe/estudante da pós-graduação num espaço/tempo e condições feitos para que não se ocupe. De tal modo, refletimos sobre como produzir conhecimento sobre algo específico como a maternidade e a condição de estudante mãe, sendo mulher, vivendo essa condição. Nos baseamos na epistemologia feminista de Dona Haraway (2009), e sua proposta de saberes localizados, que se refere a corporificação específica e particular, com visão parcial, e localização limitada, de um conhecimento localizado. A Escrita feminista, segundo Haraway (2009), tem o compromisso de traduzir modos de ver e viver do ponto de vista dos subjugado, dos invisibilizados. A epistemologia feminista permite a visão e posicionamento crítico num espaço social não homogêneo e marcado pelo gênero. Nos inspiramos também na escrevivência de Conceição Evaristo, termo que alude a vida escrita na vivência de cada um. O termo é entendido conforme o que afirma a própria Conceição Evaristo, em texto de 2007: “escrita de um corpo, de uma condição, de uma experiência negra no Brasil” (OLIVEIRA, 2018). Com Evaristo vislumbramos a possibilidade de escrita/registo de injustiças, dores e silêncios, que poderiam permanecer ocultos assim como pessoas que não são ouvidas. Compreendemos que “escreviver” é uma possibilidade de valorizar as percepções do sujeito e narrativas autobiográficas.

Resultados

A partir da revisão bibliográfica constatou-se a escassez de trabalhos envolvendo a temática abordada, nos chamou atenção a pouca passagem sobre questões no campo da saúde psicológica desse público. Podemos dimensionar a partir da revisão bibliográfica o quanto a maternidade é um acontecimento impactante na vida das mulheres, e que pode gerar mudanças na vida estudantil das mesmas, pela dificuldade em conciliar os estudos e a maternidade. Não obstante, a maternidade não é o problema em si, mas o fato da maternidade não ser assumida pela organização social ou científica, que não cria políticas e condições de participação e

permanência para as estudantes mães. Fica evidente que a articulação entre maternidade e vida acadêmica é considerada um desafio, principalmente pelo acúmulo de funções, pela falta de recursos, e pela invisibilidade das estudantes e suas respectivas necessidades no espaço acadêmico. Ao considerarmos a existência de um público específico em um espaço público como a universidade, é preciso considerarmos também, as especificidades de suas demandas, a realidade social deste público, suas limitações/potencialidades. Em alguns casos a maternidade pode ser um motivador para as mulheres começarem e/ou concluírem os estudos acadêmicos, mas é preciso suporte para realizá-lo e terminá-lo. Os estudos apontam a importância da visibilidade de estudantes mães e suas necessidades. É imprescindível, a garantia de leis que respaldem a realidade dessas estudantes, como o período de licença-maternidade; espaços adaptados para receber os filhos de estudantes mães, criação de creches universitárias, e a expansão de políticas específicas para as estudantes. Urge a necessidade da Universidade ser mais humanizada, compreendendo seu público em sua diversidade, permitindo, extensões de prazos acadêmicos, abono de faltas em caso dos filhos adoecerem, a oferta de acompanhamento psicológico as discentes mães, a garantia de acesso aos restaurantes universitários por filhos e filhas de estudantes, a ampliação da oferta de bolsas permanência/auxílio creche à estudantes de pós-graduação. Por fim, ressalta-se a importância das redes de apoio que são formadas e fortalecidas ao decorrer do percurso acadêmico para a superação das dificuldades.

Implicações da pesquisa

Consideramos ao longo de nossa pesquisa, que os processos de vida são fatores que atravessam nosso modo de pensar, conhecer e pesquisar. A partir disso, ao considerar uma produção atípica, ou seja, diferente daqueles tidos como científicos, pode ser uma maneira de conhecer/entender uma realidade e assim ampliar o acesso/permanência de um público específico com demandas particulares no espaço público como a universidade. Tendo como possibilidade pensar coletivamente instituições respaldada em valores como a equidade, capaz de reconhecer nossas singularidades, as diferentes condições de acesso e permanência, e por isso a necessidade de políticas e gestões capazes de ajustar essas desigualdades.

REFERÊNCIAS



FONTEL, L. S. (2019). Mães na universidade: Performances discursivas interseccionais na graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de: <http://posl aplicada.let ras.ufrj.br/pt/dissertacoes-de-2020-ate-2017>. Acesso em: 21 janeiro 2021

Haraway, D. (2009). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, (5), 7–41. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>

VAZ, A. E. A (im)possibilidade de ser muitas. (Re) existências de mulheres universitárias mães em narrativas. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

DUARTE, C. L., CÔRTEZ, C.; PEREIRA, M. R. (Org.). (2018). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. (2a. ed., p. 71-80). Belo Horizonte, MG: Idea.